

LINGUAGEM REGIONAL/POPULAR EM *MENINO DE ENGENHO*, DE JOSÉ LINS DO REGO: UMA PERSPECTIVA ETNO-SOCIOLINGÜÍSTICA

MARIA DAS NEVES ALCÂNTARA DE PONTES

(Departamento de Letras Clássicas e Vernáculas, Universidade Federal da Paraíba/Brasil)

A presente comunicação intitulada **LINGUAGEM REGIONAL/POPULAR EM *MENINO DE ENGENHO*, de José Lins do Rego: uma visão léxico-semântica**, é parte da nossa pesquisa desenvolvida no Doutorado em Letras, na Universidade Estadual Paulista "Júlio de Mesquita Filho" — UNESP — Araraquara/SP e tem como finalidade maior evidenciar vocábulos regionais/populares, considerando o nível do léxico utilizado na cultura canavieira, especificamente na realidade sociocultural do Nordeste brasileiro, a partir do mundo físico, tais como a flora, a fauna, o clima e a hidrografia, entre outros e sua repercussão na língua. Pretendendo-se constatar como a língua reflete e retrata a realidade física, social e cultural de uma região.

Averiguamos, mais especificamente, de que maneira a relação entre o tipo de linguagem utilizado pelos habitantes da região açucareira e sua cultura é retratada no vocabulário, procurando-se, conseqüentemente, detectar possíveis interpenetrações lingüísticas e extralingüísticas que agem na configuração desse léxico.

Para a realização do trabalho, fizemos, inicialmente, uma revisão bibliográfica a fim de adquirir subsídios para o suporte teórico em que se fundamentou a análise. Nossas reflexões foram orientadas por princípios teóricos especialmente da Lexicologia da Semântica, da Sócio- e da Etnolingüística indicadas na fundamentação teórica, além de textos específicos sobre a obra de José Lins do Rego, bem como dicionários gerais e específicos da língua regional, além, é claro, de teses e dissertações acadêmicas de outros autores.

Os fenômenos lingüísticos que constituíram objeto de nossa pesquisa foram analisados sob a perspectiva antropossocial, concebendo-se, pois, a língua

como instrumento social que se configura como veículo de manifestações culturais e de posições ideológicas, retratando formas de viver e de comportamento de modo a refletir o pensamento e as expectativas de vida de uma população de uma época, de um determinado espaço físico.

Constitui, assim, objeto de nossa análise a linguagem regional/popular nordestina, considerando-se aspectos de ordem histórica, antropológica, sociológica que o Autor exercita de forma livre, espontânea, num estilo com sabor de oralidade, constituindo-se numa marca da influência da linguagem regional/popular sobre a escrita.

Tendo em vista, enfim, motivos de caráter didático, o trabalho foi dividido em duas partes, a saber: a) a primeira, denominada de postulados epistemológicos, constando de três capítulos nos quais serão desenvolvidos os princípios teóricos que servirão de base à análise dos dados. Esses capítulos foram pautados por uma abordagem sociocultural da língua, como parâmetro para análise do *corpus* em estudo; b) a segunda, constitui o fulcro do trabalho, constando da apresentação do estudo lingüístico de *Menino de engenho*, onde serão apresentados os dados hauridos do *corpus*, segmentados em campos léxico-semânticos.

A última parte inclui a Conclusão e a Bibliografia.

A contribuição propiciada por esse estudo repousa, a nosso ver, na influência de manifestações socioculturais e na sua interação com a língua, na obra em análise. Optamos pelo nível lexical, uma vez que o léxico é o elemento móvel mais sensível às mudanças culturais, que torna possível os diversos momentos de realização da língua, de forma que revela os interesses culturais de uma determinada comunidade.

Para tal análise, fizemos um levantamento sistemático dos termos, expressões e estruturas lingüísticas, consideradas regionais/populares na obra. Foram detectados os aspectos léxico-semânticos, de forma a se consubstanciar uma amostra bastante representativa do universo de *Menino de engenho*. Durante o curso das investigações, foram observadas questões específicas envolvendo o intercâmbio entre a sociedade, a cultura e a língua. Daí a necessidade dessa visão sócio- e etnolingüística, numa concepção de linguagem apoiada também na história na Sociologia e na Antropologia Cultural.

Os dados foram organizados em campos léxico-semânticos, verificando-se, principalmente, as relações manifestas com a **práxis** social entre os diferentes termos selecionados.

Os vocábulos levantados em *Menino de engenho* têm como suporte a realidade sociocultural do engenho, expressos pela linguagem regional/popular, ressaltando-se que, esse tipo de variação apresenta muito mais componentes de natureza etno-sociolingüística do que propriamente regional.

Os dados hauridos do *corpus* foram agrupados em três macrocampos considerando-se o **mundo físico** como representação da natureza, com todos os seus elementos e sua relação com o homem; os **tipos humanos**, destacando-se, sobretudo, o **menino de engenho** com todas as suas reminiscências, o **senhor de engenho** — representante da aristocracia rural vigente e, por fim, o **homem do eito**. Esse sistema tripartite dá a configuração do homem e de sua relação com a cultura, esta, constituindo o **terceiro** macrocampo em que se pode observar, no **plano material**, o engenho como construção (visão sociocultural), como fábrica, a agricultura, a alimentação e a medicina popular. No **plano espiritual**, incluem-se a religiosidade, as crendices e costumes além de artes e diversões que foram abordados como elementos portadores de idéias, de padrões de comportamento e atitudes, refletindo a relação correspondente no comportamento lingüístico.

Para a organização dos campos léxico-semânticos específicos, adotamos um conjunto de gráficos do tipo organogramas, procurando explicitar as relações semânticas básicas entre os vocábulos regionais/populares coletados em *Menino de engenho*. A metodologia usada para a elaboração desses gráficos teve como suporte os modelos apresentados por John Lyons e B. Pottier cujas obras serão referenciadas ao final do trabalho.

Esse conjunto de informações forneceu os dados que foram analisados no plano da Semântica e da Lexicologia a fim de explicitar a descrição da realidade lingüística nordestina como um dos paradigmas da realidade brasileira.

Conscientes das dificuldades de se trabalhar com esse tipo de pesquisa, fizemos inicialmente um inventário básico dos vocábulos de *Menino de engenho*, considerando o Regionalismo de tais palavras no contexto sociolingüístico-cultural do universo canavieiro, ao mesmo tempo em que abonamos esses vocábulos na referida obra, citando-se o contexto e a página, acompanhadas da significação regional, a partir do Dicionário *A Linguagem regional/popular na obra de José Lins do Rego*, da Professora Doutora Maria do Socorro Silva de Aragão, de cuja elaboração participamos como pesquisadora, além de explicações trazidas por Aurélio Buarque de Hollanda, Tomé Cabral, Câmara Cascudo, Leon Clerot e de outros tantos dicionários específicos, referenciados ao final deste trabalho.

É importante ressaltar o policiamento da recolha do material, pela fluidez das definições lingüístico-literárias apresentadas para Regionalismo. Esclarecemos que, em nossa análise, há uma associação do uso regional, no sentido de vocábulos mais usados em uma determinada região e a nossa linha mestra de análise, isto é, a perspectiva etno-sociolingüística com interesse mais acentuado pela qualidade do material levantado e não apenas pela quantidade. Além do mais, é conveniente salientar a posição dos meios de comunicação de massa, fazendo

intercâmbios entre as regiões, o que torna muitos desses vocábulos de uso mais abrangente.

Com base nos objetivos propostos e na análise dos campos léxico-semânticos segmentados, concluímos que há uma intrínseca relação dos vocábulos levantados considerando a tríade língua-cultura-sociedade, notadamente no que tange a valores, comportamentos, idéias, costumes, enfim, na maneira de pensar e de agir daquele contexto, dos personagens e interlocutores na citada obra, tornando possível uma visão lingüística, específica do mundo dos engenhos nordestinos e do ambiente físico e humano.

Bibliografia sobre José Lins do Rego

- ALMEIDA, José Maurício Gomes de. *A tradição regionalista no romance brasileiro (1857-1945)*. Rio de Janeiro: Achiamé, 1981.
- AZÊVEDO, Neroaldo Pontes de. *José Lins do Rego: trajetória de uma obra*. João Pessoa: FECP, 1996.
- CARPEAUX, Otto Maria. José Lins do Rego. In: *Pequena bibliografia crítica da literatura brasileira*. 2. ed. rev. e aum. Rio de Janeiro: Ministério da Educação e Cultura. Serviço de Documentação. 1959, p. 280-82.
- CASTELLO, José Aderaldo. *José Lins do Rego: modernismo e regionalismo*. São Paulo: EDART, 1961.
- _____. José Lins do Rego e a criação do ciclo da cana-de-açúcar. *Diários Associados*, Rio de Janeiro: 12 jan. 1956. Edição Especial dedicada ao Açúcar.
- _____. Memória e regionalismo. In: REGO, José Lins do. *Romances reunidos de José Lins do Rego*. Rio de Janeiro: José Olympio, 1960.
- CAVALCANTI, Valdemar. "Menino de engenho". *Boletim de Artel*. Rio de Janeiro: 19. jun. 1932, p. 19.
- COUTINHO, Edilberto. *O romance do açúcar. José Lins do Rego, vida e obra*. Rio de Janeiro: José Olympio/INL-MEC, 1980.
- COUTINHO, Odilon Ribeiro. *José Lins do Rego, perda e reparação*. Natal: Ed. Part, 1961.
- COUTINHO, Afrânio. *José Lins do Rego*. Org. por Eduardo F. Coutinho & Ângela Bezerra de Castro. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira/FUNESC, 1991.
- GARBUGLIO, José Carlos. Fôlego de gato (O regionalismo e suas versões). In: *Acta Semiótica et Lingüística*. São Paulo: Global, 1979.
- INOJOSA, Joaquim. Esta carta ao Zé Lins. *Jornal do Commercio*, Recife, 4 jun. 1922.
- ORTIZ, Renato. *Cultura brasileira & identidade nacional*. 5. ed., São Paulo: Brasiliense, 1994, p. 142.
- PONTES, Maria das Neves A. de. *A influência da língua falada em Menino de engenho, de José Lins do Rego*. João Pessoa: Academia Paraibana de Letras, 1992.
- _____. Visitando José Lins do Rego e seu *Menino de engenho*. In: *Revista da Academia Paraibana de Letras*. Nº 11, João Pessoa, 1994.
- REGO, José Lins do. *Menino de engenho*. 37. ed., Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1986.
- RONAI, Paulo. De *Menino de engenho* a *Pedra bonita*, estatuto. In: REGO, José Lins do. *Pedra bonita*, 9. ed., Rio de Janeiro: José Olympio, 1979. p. 8-25 (Col. Sagarana, 53).

- SANTANA, Martha M. Falcão de Carvalho e Moraes. *Nordeste, açúcar e poder; um estudo da oligarquia açucareira na Paraíba (1920-1962)*. João Pessoa: CNPq/UFPB, 1990.
- SOBREIRA, Ivan Bichara. *O romance de José Lins do Rego: ensaio*. 2. ed., João Pessoa: A União, 1979.
- VILANOVA, José Brasileiro Tenório. *Linguagem e estilo de um menino de engenho*. Recife: Imprensa Universitária, 1962.

Bibliografia Lingüística

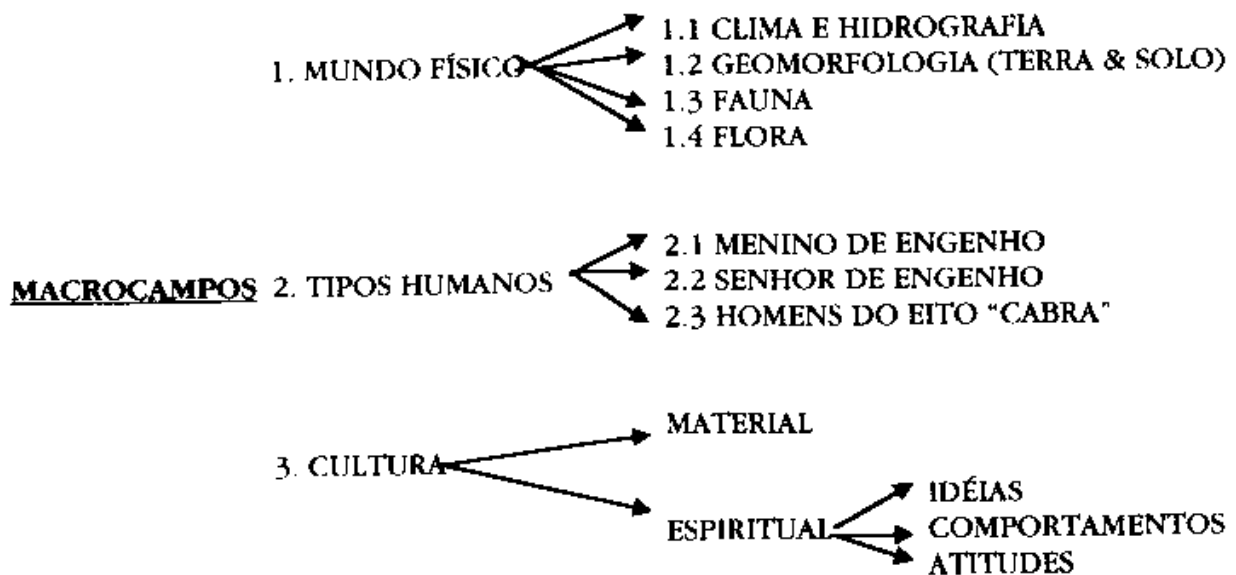
- AMARAL, Amadeu. *Tradições populares*. São Paulo: Instituto Progresso Editorial, 1948, p. 418.
- ARAGÃO, Maria do Socorro Silva de. *Lingüística aplicada aos falares regionais*. João Pessoa: A União, 1983.
- BALDINGER, R. *Teoria semántica - hacia una semántica moderna*. Madrid: Alcalá, 1970, p. 278.
- BALLY, C. *El lenguaje y la vida*. 7. ed., Buenos Aires: Editorial Lozada, 1977.
- BARBOSA, Maria Aparecida. *Léxico, produção e criatividade: processos de neologismo*. São Paulo: Global, 1981.
- BASÍLIO, Margarida. *Estrutura lexical do português: uma abordagem gerativa*. Petrópolis: Vozes, 1980.
- BENVENISTE, E. *Problemas de lingüística geral-1*. São Paulo: Nacional, 1976.
- BERNSTEIN, B. *Langages et classes sociales*. Paris: Ed. de Minuit, 1975.
- BIDERMAN, Maria Tereza Camargo. *Teoria lingüística: lingüística quantitativa e computacional*. Rio de Janeiro: Livros Técnicos e Científicos, 1978.
- _____. A estruturação do léxico e a organização do conhecimento. *Letras de Hoje*. Porto Alegre. v.22., n. 4, p. 81-96, dezembro de 1987.
- _____. A estrutura mental do léxico. In: *Estudos de filologia e lingüística: em homenagem a Isaac Nicolau Salum*. São Paulo: T. A. Queiroz/Editora da Universidade de São Paulo, 1981, p. 131-145.
- BLIKSTEIN, I. *Kaspar Hauser ou a fabricação da realidade*. 3. ed. São Paulo: Cultrix, 1990, p.98.
- BORBA, F. da Silva. *Introdução aos estudos lingüísticos*. São Paulo: CEN, 1970.
- CASCUDO, L. da C. *Geografia dos mitos brasileiros*. 2. ed. Rio de Janeiro: José Olympio, Brasília: INL, 1976, p. 345.
- _____. *Sociologia do açúcar: pesquisa e dedução*. Rio de Janeiro: Instituto do Açúcar e do Alcool, 1971. (Col. Canavieira, 5)
- _____. *El hombre y su lenguaje*. Madrid: Gredos, [s. d.], p. 167.
- GARMADI, J. *Introdução à sociolingüística*. Lisboa: D. Quixote, 1983.
- GECKLER, H. *Semántica estructural y teoría del campo léxico*. Madrid: Gredos, 1976.

Dicionários e Glossários

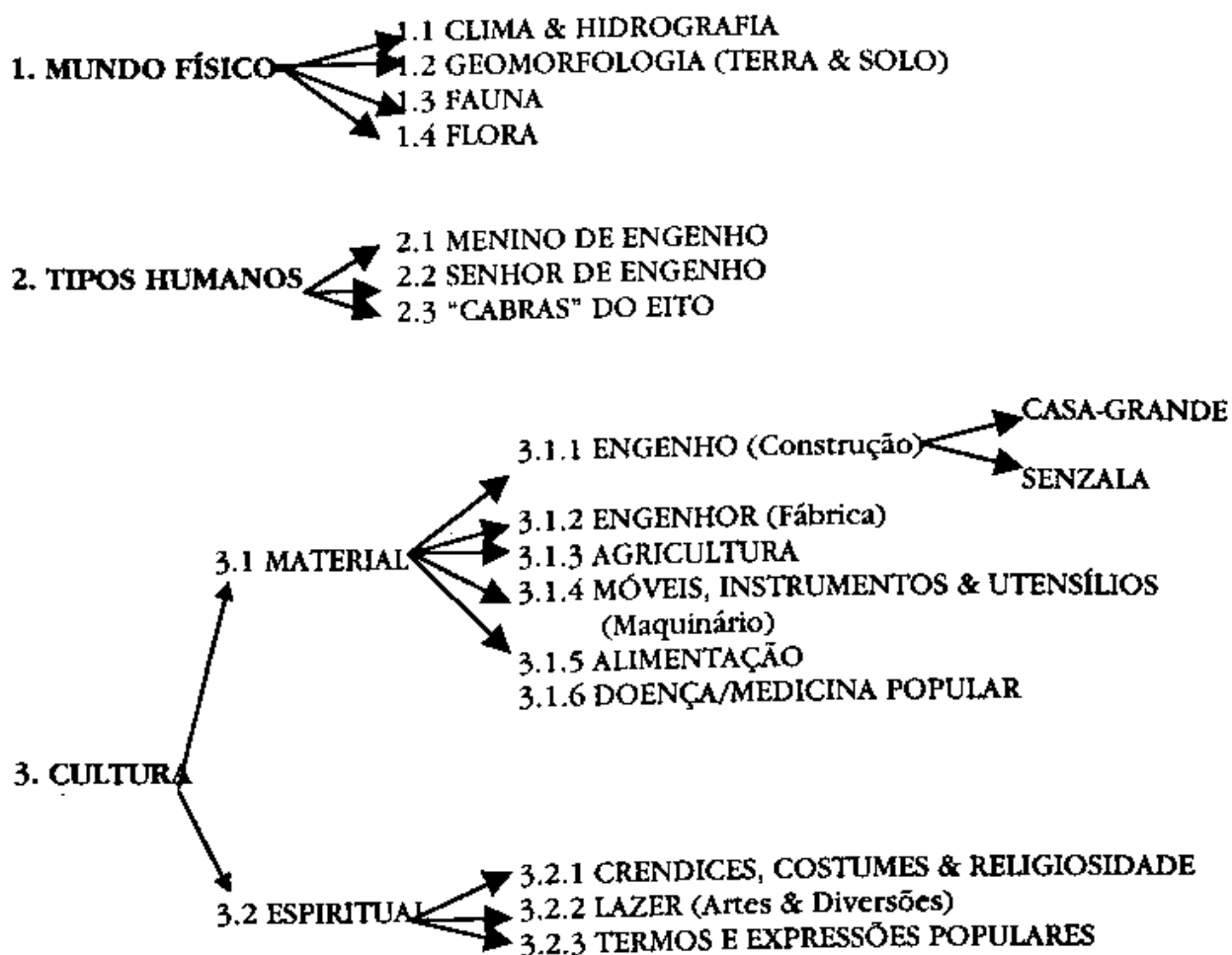
- ALMEIDA, Horácio de. *Dicionário popular paraibano*. João Pessoa: Editora Universitária/UFPB, 1979.
- ARAGÃO, Maria do Socorro Silva et al. *Glossário aumentado e comentado de A bagaceira*. João Pessoa: A União, 1984.

- ____. *A linguagem regional/popular na obra de José Lins do Rego*. João Pessoa: FUNESC, 1990.
- BARBALHO, Nelson. *Dicionário do açúcar*. Recife: Fundação Joaquim Nabuco, Massangana, 1984.
- CABRAL, Tomé. *Novo dicionário de termos e expressões populares*. Fortaleza: UFC, 1982.
- CLEROT, L. F. *Vocabulário de termos populares e gírias da Paraíba: estudo de glotologia e semântica paraibana*. João Pessoa: Editora Universitária/UFPB, 1959.
- MOURA, F. Hugo. Alimentação e linguagem popular. *Revista do Instituto Histórico e Geográfico Paraibano*. João Pessoa: nº 17, 54-71, 1970.
- ODILON, Marcus (org.) *Camumbembe e seus parentes*. Belém: Falanga, 1997.
- SOUTO MAIOR, Mário. *Dicionário folclórico da cachaça*. Recife: 1973.

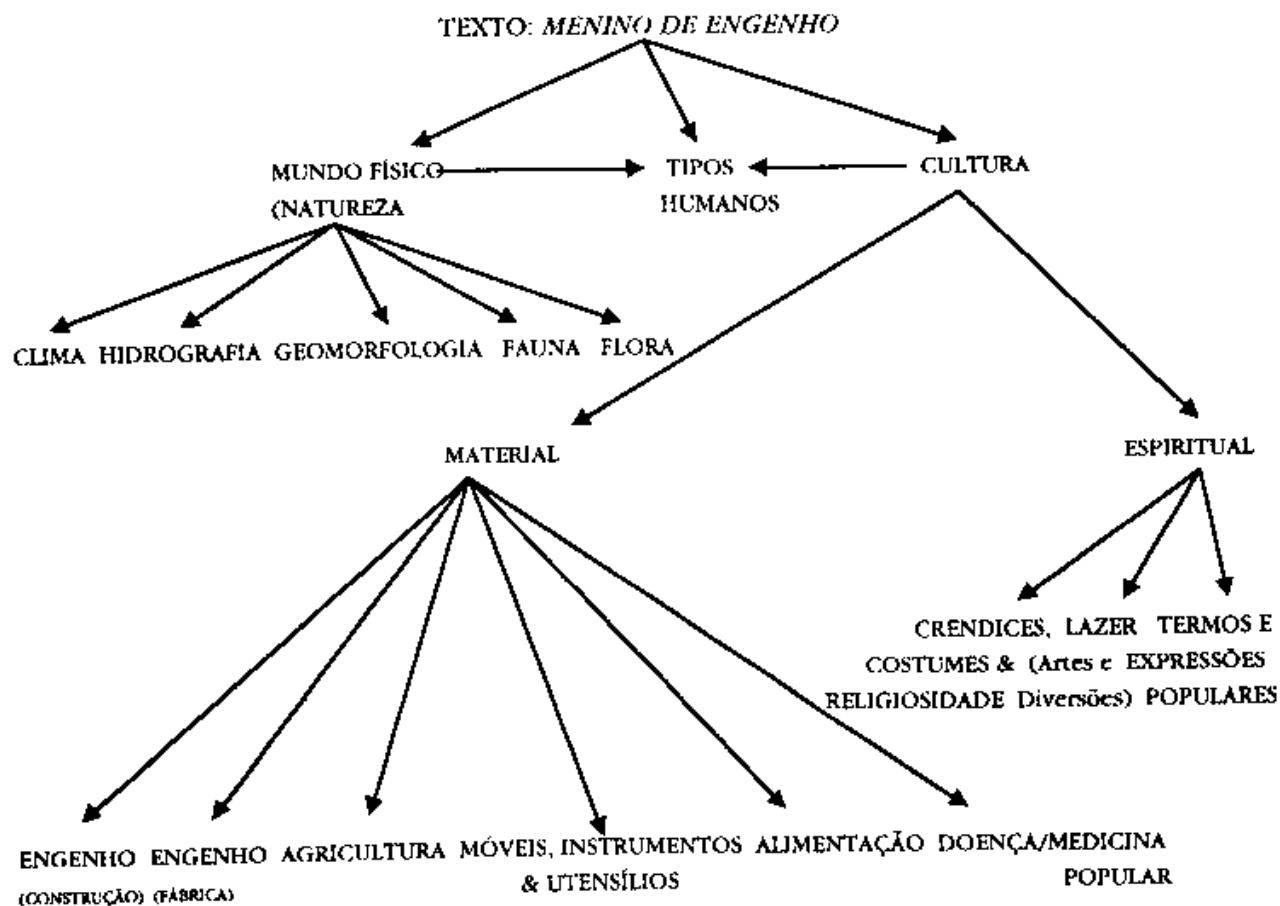
ESQUEMA BÁSICO DOS PRINCIPAIS CAMPOS LÉXICO-SEMÂNTICOS EM *MENINO DE ENGENHO*



DETALHAMENTO



ESTRUTURAÇÃO DOS CAMPOS LÉXICO-SEMÂNTICOS EM *MENINO DE ENGENHO*





JOSÉ LINS DO REGO à época da criação de *MENINO DE ENGENHO*



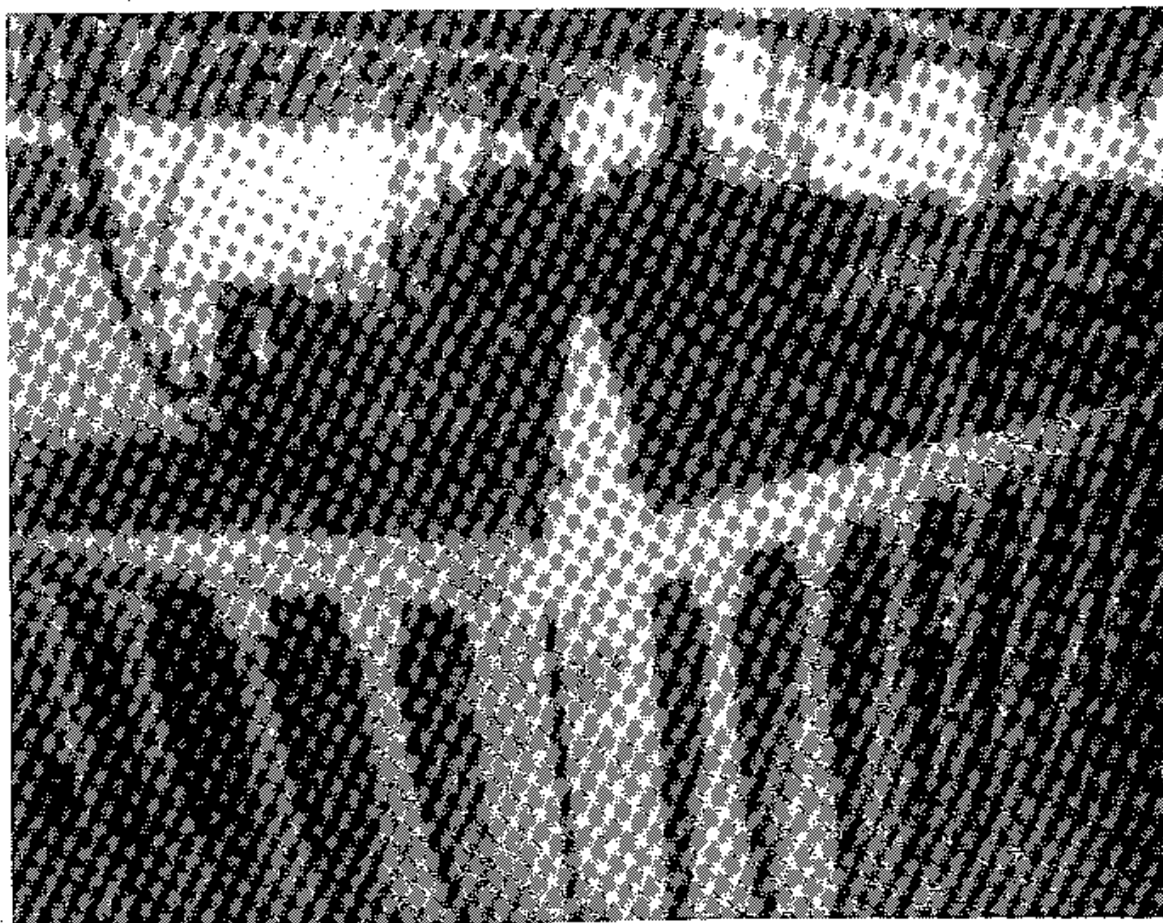
JOSÉ LINS DO REGO, por ocasião da primeira prova do fardão da Academia Brasileira de Letras 1956.



JOSÉ LINS DO REGO e Juarez da Gama Batista, nas oficinas do JORNAL A UNIÃO.
JOÃO PESSOA - PB. 1955.



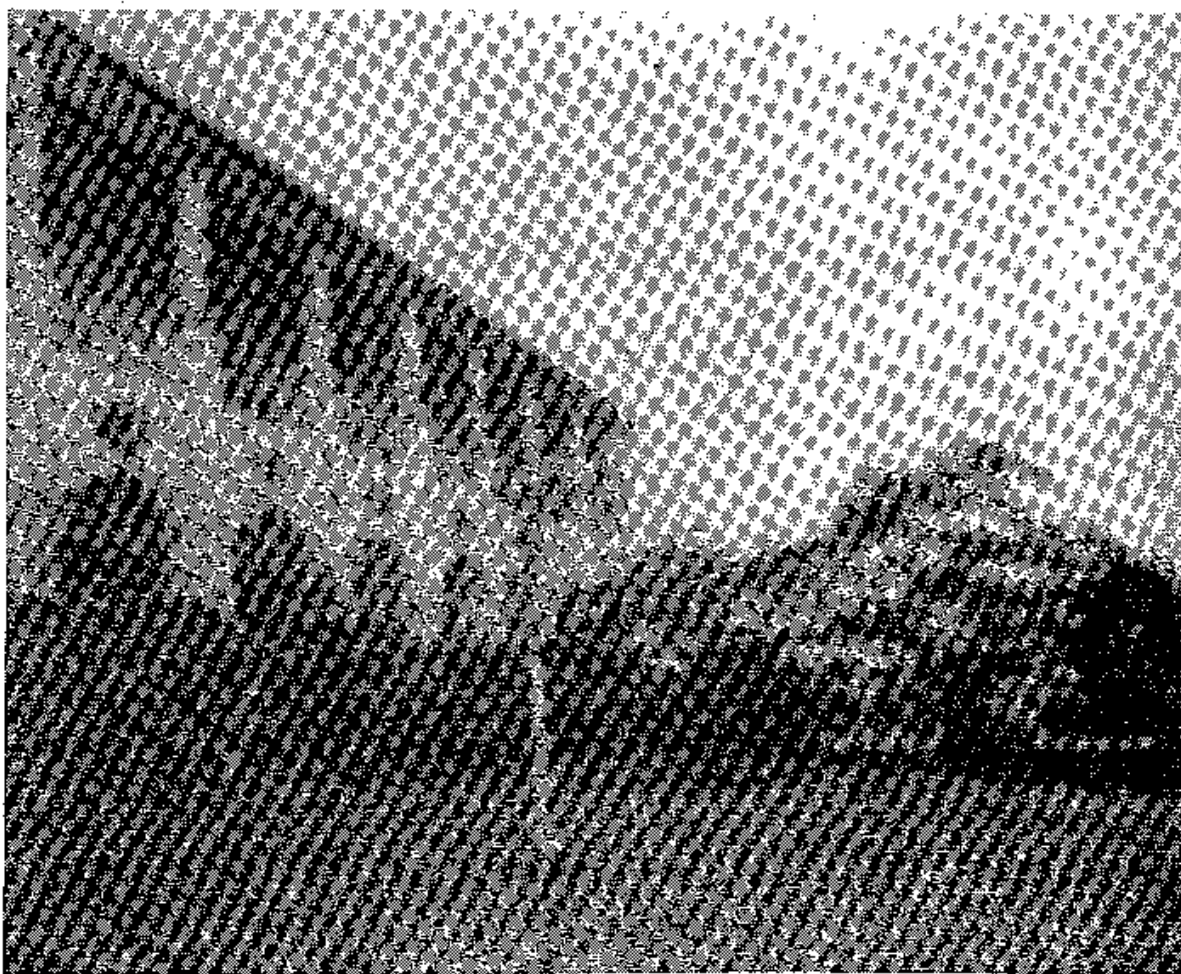
ENGENHO CORREDOR - vista lateral da casa-grande, PILAR-PB.



ENGENHO CORREDOR - casa da moenda, PILAR-PB.



ENGENHO CORREDOR - casa de purgar, PILAR-PB.



ENGENHO OUTEIRO - vista lateral da casa-grande, SÃO MIGUEL DE TAIPU-PB.